

## Câncer de mama na pandemia de COVID19: uma análise retrospectiva e comparativa

<sup>1</sup>Thais Zilles Fritsch, <sup>1</sup>Laura Martin Manfro, <sup>1</sup>Gabriel Ben Bordinhão, <sup>1</sup>Rafaela Vidal Paiva de Sousa, <sup>1</sup>Maiara Rosa dos Santos, <sup>2</sup>Rafael José Vargas Alves, e <sup>1</sup>Claudia Giuliano Bica.  
<sup>1</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – RS – Brasil  
<sup>2</sup>Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre – RS – Brasil

### Introdução

Entre as neoplasias mais incidentes, o câncer de mama ocupa o segundo lugar em número de diagnósticos na população geral, sendo ainda o mais frequente nas mulheres. Entretanto, **cerca de 70 mil pessoas deixaram de receber este diagnóstico desde o início da pandemia no Brasil**, um atraso que pode gerar grandes consequências na progressão do quadro e na qualidade de vida do paciente, principalmente quando nos referimos a cânceres potencialmente curáveis.

**Objetivo:** Analisar o impacto da COVID19 no estadiamento clínico inicial e tratamento de mulheres com câncer de mama atendidas pelo sistema público de saúde.

### Casuística e Métodos

Estudo de **coorte retrospectivo**, com análise de todos os prontuários eletrônicos de mulheres diagnosticadas com câncer de mama submetidas a procedimentos na mama de março a dezembro de 2020, comparado ao mesmo período em 2019, pelo Hospital Santa Rita, pertencente ao complexo Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Excluiu-se diagnósticos benignos, recidivas, ductal in situ e prontuários com dados insuficientes. Para esta análise parcial, foram selecionadas apenas mulheres atendidas pelo SUS; utilizou-se a análise de frequência e número absoluto para as variáveis “justificativa de atendimento”, “tipo de procedimento”, “estadiamento clínico”, “tipo histológico” e “perfil molecular” e, teste qui-quadrado para significância, adotando valor  $p < 0,05$ . Esta pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das instituições sob número do parecer 4.469.582 e 4.693.939.

### Resultados

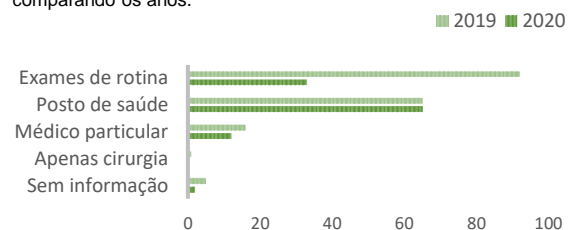
Um total de **291** prontuários foram incluídos nesta análise parcial, sendo 179 de mulheres que realizaram procedimento cirúrgico na mama pelo SUS em 2019 e 112 em 2020. A busca por atendimento vindos por exames de rotina (*screening*) foi significativamente maior para o ano de 2019, já que em 2020 a maior procura deu-se por encaminhamento do médico de saúde da família.

### Resultados

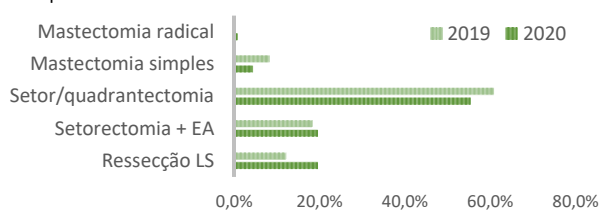
Para ambos os anos o procedimento mais frequente foi a setorectomia/quadrantectomia da mama, entretanto, ocorreu um aumento de 1,20% no número de mastectomias simples e de 7% para mastectomias radicais para o ano de 2020. **Houve um aumento nos estadiamentos clínicos IIB, IIA e IIIB de 6,8%, 0,8% e 1,3% para o ano de 2020** e, associação significativa no grau histológico, associando-se grau 3 para o ano de 2019 e grau 2 para 2020. O tipo histológico e perfil molecular mais frequente foram ductal invasivo (165 para 2019 e 95 para 2020) e Luminal B sem Her2+ (65 para 2019 e 48 para 2020), respectivamente.

As comparações são mostradas nos gráficos abaixo:

**Gráfico 1:** Número de pacientes por busca de atendimento comparando os anos.

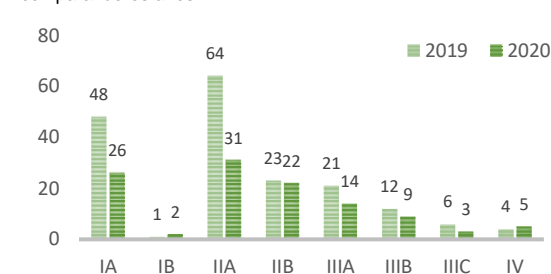


**Gráfico 2:** Proporção de cirurgias realizadas na mama comparando os anos.



\*LS=Linfonodo Sentinela; EA=Esvaziamento Axilar

**Gráfico 3:** Número de pacientes por estadiamento clínico inicial comparando os anos.



### Conclusões

O ano de 2020 apresentou uma queda significativa no número de diagnósticos e procedimentos da mama realizados por meio do sistema público de saúde, já que a priorização dos atendimentos estiveram voltadas aos casos mais graves.

**Os resultados refletem que a pandemia da COVID19 trouxe uma maior procura de atendimento por encaminhamento médico com detecção de malignidade, refletindo no aumento em cirurgias mais invasivas, sem interferir no aumento de cânceres mais agressivos.**

### Contato

Principal contato: [Thais Zilles Fritsch](mailto:Thais.Zilles.Fritsch@ufcspa.br), mestranda do PPG em Patologia da UFCSPA  
(e-mail: [thaisfritsch@gmail.com](mailto:thaisfritsch@gmail.com)).